

RELATÓRIO DA 12.ª CONFERÊNCIA DO COMITÉ DE TRADUÇÃO E DIREITOS LINGUÍSTICOS

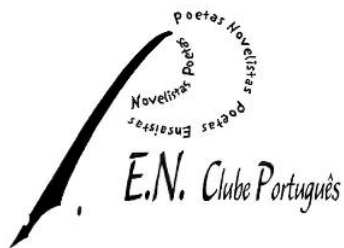
20-22 Abril Barcelona (Espanha)

O encontro anual do Comité de Tradução e Direitos Linguísticos (CTDL, T&LRC na versão inglesa) decorreu de 20 a 22 de Abril em diversos locais de Barcelona, organizado pelo PEN catalão (PEN Català) e coordenado pelo escritor prof. Josep-Maria Terricabras na qualidade de presidente do CTDL, eleito no Congresso Mundial do PEN em Bogotá, Setembro de 2008. O CTDL tem actualmente sede em Barcelona (cada comité internacional do PEN está regularmente associado a um Centro, com excepção do WiPC).

Participaram na totalidade ou em parte das sessões de trabalho representantes dos Centros PEN da África do Sul, Basco, Catalão, Croata, Galego, do Ghana, Indiano, Japonês, do Kosovo, Português, Suíço-Italiano/Reto-Romanche e Uigur, bem como a estrutura do PEN Internacional, ali representada pelo director dos Programas Internacionais, Frank Geary (além de ocasionais contributos de Giorgio Silber, do PEN Esperanto). Criado em 1978, o CTDL tem comités em países signatários da Declaração Internacional dos Direitos Linguísticos e visa promover a tradução das línguas de menor expressão local ou mundial para outras (nomeadamente as línguas oficiais do PEN Internacional), bem como o diálogo e o intercâmbio intercultural propiciados pelas traduções e edições em várias línguas.

Em atenção à diversidade de objectivos dos CTDL, o PEN catalão, ao abrir «um debate sobre os direitos linguísticos e o papel da literatura, do escritor e do tradutor no contexto de um mundo globalizado», entendeu privilegiar no encontro de 2009 as questões relacionadas com a situação da tradução literária, reservando o do ano seguinte a questões que incidam sobretudo nos direitos linguísticos de idiomas menos divulgados e na sua convivência com outros.

A reunião do CTDL em Barcelona coincidiu no tempo e na mesma cidade e com a 4ª Assembleia Geral da comissão internacional para as cidades-refúgio, *International Cities of Refuge Network* (ICORN). Dada a imbricação entre as sessões públicas de um e de outro encontro, compreender-se-á que neste relatório do CTDL registemos, a título de informação, alguns aspectos relevantes da reunião do ICORN. A conjunção referida permitiu encontros ocasionais de delegados a ambas as iniciativas, bem como a assistência conjunta dos seus membros a algumas conferências, actos de cunho institucional e programa social. De facto, propiciou-se mais a presença de delegados do CTDL em alguns actos procedentes da dinâmica do ICORN do que o reflexo dos representantes deste nas sessões do CTDL, que naturalmente decorreram no âmbito reservado aos delegados dos centros PEN ali presentes. O ICORN (representando 21 cidades-refúgio na União Europeia, na Noruega e no México), a cujos trabalhos assistiram 60 pessoas de mais de 20 países, aprovou os seus estatutos e comissão directiva, decidindo manter a sua sede em Stavanger (Noruega). Registe-se que a associação



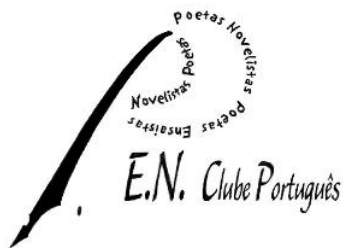
congénere para a América do Norte (CoRNA), ali representada pelo escritor Russell Banks (EUA), se dissolveu recentemente, solicitando, com as cidades que a integram, a adesão ao ICORN.

Do programa oficial conjunto (proposto ao ICORN e ao CTDL) destacamos o seguinte:

20 de Abril, abertura oficial pelo conselheiro da Cultura da Generalitat de Catalunya (Governo autónomo), Joan M. Tresserras, seguindo-se a intervenção do escritor Chenjerai Hove (do Zimbabwe e membro do Conselho Consultivo do ICORN) sobre «The Power of Writing». Na mesma data à noite, uma sessão literária e musical permitiu ouvir o escritor Horacio Castellanos Moya (de El Salvador) e leitura de textos ou peças musicais por autores de diversos países.

21 de Abril, conferência por Francesc Parcerisas (poeta, crítico, tradutor e professor universitário catalão; texto a divulgar ulteriormente no site do PEN Català) sobre «Asymmetrical Relevance of Literary Translation»; seguiu-se uma mesa-redonda moderada por Carme Arenas sobre «Is Translation the Language of our World?», com a participação de Chenjerai Hove, Francesc Guardans, Simona Skrabec, J. M. Terricabras, Carles Torner, Ilija Trojanow e Salem Zenia, entre outros.

22 de Abril, recepção pelo vice-presidente da Generalitat de Catalunya, Josep-Lluís Carod-Rovira, seguindo-se a intervenção do escritor Derek Walcott (de Santa Lúcia, Prémio Nobel da Literatura em 1992) sobre «The Spectre of the Empire»; ainda nessa data, a conferência pelo escritor búlgaro-alemão Ilija Trojanow sobre «The Forgotten Fruits of Migration»; e, após uma recepção pelo presidente do Ajuntament de Barcelona (Câmara Municipal), Jordi Hereu, uma intervenção de Salem Zenia, escritor em «amazigh» (língua berbere, da região argelina da Kabília), residente em Barcelona no âmbito do programa «Writer Refugee». A sessão de encerramento dos dois encontros foi também conjunta (ouvindo-se a cantora catalã Marina Rossell) e dedicada ao Sant Jordi (dia de S. Jorge), 23 de Abril, Dia do Livro e da sua grande festa popular, livreira e editorial, muito particularmente em Barcelona. A escolha das datas de 20 a 22 para a conferência organizada pelo PEN catalão, contígua ao San Jordi e não a um fim de semana, parece justificar-se pelo relevo dessa jornada. Esta «diada de Sant Jordi», se por coincidência foi também marcada pelo Prémio Cervantes atribuído a um importante autor catalão, Juan Marsé, que escreve em castelhano, também coincidiu com nova ocasião de balanço para o debate sobre a situação do catalão e do bilinguismo; como exemplo, a discussão (com Aina Moll, Eduardo Mendoza, Miquel de Palol, Salvador Giner, Carme Junyent e Martí Gasull) nas páginas do diário de língua catalã «Avui» (26-4-2009) a propósito dos 25 anos da «lei de normalização linguística». Se referimos estes aspectos (evidentemente marginais e alheios às iniciativas do PEN catalão e dos seus pares de outras línguas e países) é porque eles de algum modo sinalizam o contexto que quaisquer iniciativas conjuntas de centros PEN da península hispânica, ou ibérica, deverão ter em conta, sobretudo quanto aos comités mais sensíveis aos problemas de convivência entre línguas. O facto de nesta conferência do CTDL o inglês ter sido a língua normal e habitual de trabalho (sem prejuízo do livre uso ocasional do francês por alguns participantes) é significativo



da «força das coisas»; mesmo no comité por definição mais sensível à problemática das línguas minoritárias, é a língua esmagadoramente hegemónica no plano internacional, o inglês, a que acaba por ser o idioma adoptado; de outro modo, seria necessário um árduo e muito dispendioso esforço de traduções várias, simultâneas ou consecutivas. Dito isto, voltemos ao cerne do encontro do CTDL. No dia 21, após a abertura oficial por Salvador Giner (presidente do Institut d'Estudis Catalans), ladeado por J. M. Terricabras e pela presidente do PEN Català, Dolors Oller, a manhã foi dedicada à descrição pelas várias delegações (intercalada por comentários, dúvidas e esclarecimentos) da «situação da tradução em cada país em relação com o exterior e com o interior» (de cada país ou língua), e «de que modo cada centro PEN a avalia». À tarde procurou-se na mesa-redonda geral (atrás referida) verificar se «a tradução é a língua do mundo actual». Antes da conferência de F. Parcerisas (acima mencionada), foi-nos apresentada por Simona Škrabec (chefe de Redacção) e Carme Arenas a «VISAT, Revista Digital sobre Literatura e Tradução» do PEN catalão (<http://www.pencatala.cat/ctdl/>). Muito bem elaborada e funcional, de grande utilidade quanto ao universo de escritores em catalão, requer a dedicação intensiva de uma ou duas pessoas para actualização permanente. Disponível online em catalão, espanhol, inglês, francês e alemão, distribui-se por núcleos: traduções da literatura catalã para várias línguas; autores da literatura universal disponíveis em catalão; «o espaço dos tradutores» (tradutores literários relacionados com o catalão, acompanhada por uma base de dados de tradutores e por uma «história da tradução literária», ilustrando oito séculos de versões e reescritas até à obtenção de modelos culturais que permitem ler em catalão as obras-primas da literatura universal.

No dia 22, partiu-se da interrogação «Porquê promover as traduções de boa qualidade, e como?», da qual decorreu uma reflexão sobre que iniciativas poderá cada centro PEN tomar nesse sentido. Surgiram perguntas (e algumas respostas de vária índole) sobre a quantidade de obras de línguas estrangeiras traduzidas para a língua de cada país, e vice-versa; que tipo de obras; qual o ponto de vista do centro PEN sobre a situação em causa; em que moldes pode ele participar de modo a influenciá-la no sentido mais desejável. E, ainda: como pode um centro PEN promover a tradução de clássicos para a sua língua, sem deixar aliás de incentivar a publicação de novos escritores? E como pode cada PEN promover traduções de boa qualidade das principais obras da tradição literária em que se integra? Estas eram, na essência, as interpelações (formuladas com clareza mas de resposta complexa) deixadas por Josep M. Terricabras ainda antes do início dos trabalhos, e a que os participantes deram respostas diferenciadas, quer no questionário enviado aos delegados antes das sessões, quer durante estas.

Francisco Belard e Maria João Reynaud

(Delegados do P.E.N. Clube Português)